

AJUSTE DO DIMENSIONAMENTO DE PORTAS LÓGICAS REALIZADO PELO LOGICAL EFFORT

HENRIQUE KESSLER; MAICON CARDOSO; RENATO DE SOUZA;
VITOR LIMA; LEOMAR DA ROSA JR.

*Universidade Federal de Pelotas – {hckessler, mscardoso, rsdsouza, vgdlima,
leomarjr}@inf.ufpel.edu.br}*

1. INTRODUÇÃO

Devido à complexidade dos *chips*, para que o projeto seja realizado de forma eficiente, faz-se necessário o uso de diversas ferramentas dedicadas às diferentes etapas do fluxo de síntese digital. De forma resumida, a especificação parte do nível de transferência de registradores (RTL), onde linguagens de descrição de *hardware* são utilizadas. Após esse primeiro estágio, realiza-se o mapeamento tecnológico, onde os componentes do sistema são descritos como redes de transistores, os quais devem ser dimensionados, posicionados e conectados de forma a respeitar as restrições do projeto.

Acerca do dimensionamento de portas lógicas (*sizing*), esse estágio da síntese digital consiste em determinar o tamanho da largura do *gate* de seus transistores, caracterizando-o em relação ao atraso, consumo de energia e área do circuito. Um dos principais objetivos do *sizing* é, justamente, minimizar algum destes aspectos a fim de se adequar aos requisitos descritos nas especificações do projeto. O primeiro algoritmo a tentar solucionar o problema de dimensionamento de transistores foi TILOS (FISHBURN; DUNLOP, 1985), onde buscava-se reduzir o atraso dos caminhos críticos de forma heurística até satisfazer as restrições do projeto. No entanto, o método de *sizing* mais conhecido é o Logical Effort (SUTHERLAND, 1999). Através dele, define-se o esforço lógico de uma função Booleana de acordo com a topologia adotada, tal que o circuito mais otimizado é aquele cujo esforço lógico é menor. Quando aplicado ao dimensionamento, computa-se a proporção entre os transistores PMOS e NMOS de forma que a placa *pull-up* e *pull-down* do inverter mínimo possua o mesmo atraso.

Assim, o método proposto busca aprimorar o dimensionamento realizado a partir do Logical Effort. Conforme descrito a seguir. Isso é feito a partir da análise de simulações *spice* e modificações realizadas através de iterações sucessivas nos dispositivos que formam a porta lógica.

2. METODOLOGIA

Conforme ilustrado na Figura 1, o primeiro passo da metodologia proposta consiste em calibrar o Logical Effort para a tecnologia alvo (nesse caso, utilizamos 350 nm). Para definir a inclinação do sinal de entrada (*slope*), utiliza-se o atraso de propagação de dois inversores mínimos em série em relação a uma onda quadrada. A capacidade conectada à saída da porta é estabelecida pela métrica *fanout-of-4 inverter delay* (FO4) (HARRIS, 1997), onde o valor é a capacidade de um nó conectado a quatro inversores mínimos em paralelo. Buscando definir a proporção entre os transistores PMOS e NMOS, faz-se necessário igualar os tempos de transição entre o placa *pull-up* e *pull-down* de um inverter com os dados encontrados anteriormente. Este ajuste é feito redimensionando o transistor PMOS, onde a proporção entre os tamanhos é o parâmetro do método.



Figura 1 – Fluxo da metodologia proposta.

Na sequência, utiliza-se o Logical Effort com seus parâmetros calibrados para dimensionar a porta lógica. Calculam-se os arcos de transição da função e verifica-se, através de simulação *spice*, os valores dos atrasos das transições baixo-alto (TD_LH) e alto-baixo (TD_HL) para cada um dos arcos. Em posse destes dados, é necessário definir qual é o transistor envolvido no arco responsável pelo atraso crítico de cada plano. Esse que possuir o maior atraso deve ser redimensionado de maneira a reduzir a diferença.

Após definido o atraso crítico de cada plano, fixa-se o que possuir o menor valor como o objetivo do dimensionamento do outro. O ajuste é realizado através de modificações sucessivas na largura do *gate* e de simulações *spice*. A condição de parada é atendida quando este transistor não definir o atraso crítico do seu plano. A dimensão desejada é aquela cuja diferença entre os planos é menor. Ademais, verifica-se se a redução do tamanho dos transistores que possuem tempo menor que o crítico não impacta de forma significativa no atraso, de forma a reduzir a área total e a capacidade dos nós conectados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar a qualidade do método proposto foi feito um estudo de caso na função Booleana f descrita em (1), onde esta foi passada como entrada para a ferramenta SwitchCraft (CALLEGARO, 2010) gerando sua rede de transistores. Esta rede foi dimensionada utilizando o método Logical Effort calibrado, onde o *slope* encontrado foi de 41,734 ps, o FO4 possui a capacidade de 16,921 fF e a proporção entre os transistores PMOS e NMOS foi de 2,197 μm .

$$f = !(a \cdot (b + c)) \quad (1)$$

Verificou-se através de simulações *spice* que o dimensionamento obtido via Logical Effort gera uma diferença considerável entre o atraso crítico dos planos *pull-up* e *pull-down*, permitindo a aplicação da metodologia proposta. A Tabela 1 apresenta os valores encontrados por este dimensionamento, onde PD_LH e PD_HL são os atrasos de propagação baixo-alto e alto-baixo, respectivamente, e TD_LH e TD_HL são os atrasos de transição baixo-alto e alto-baixo, respectivamente.

Tabela 1 – Atrasos da rede dimensionada através do Logical Effort.

Arco	PD_LH (ps)	PD_HL (ps)	TD_LH (ps)	TD_HL (ps)
a01	86,308	68,801	156,353	113,715
a10	97,165	88,791	209,807	146,696
a11	94,510	57,007	167,529	93,482
1b0	85,747	89,066	149,055	146,709
10c	77,556	76,611	149,012	113,697

Analisando os atrasos, verificou-se que o transistor controlado pela variável a é responsável pelo atraso crítico do plano *pull-up*. Aplicando a metodologia proposta, foi simulado esse transistor com largura entre 1,500 μm e 3,500 μm e passos de 0,100 μm . Também é possível verificar que o transistor ligado à variável c participa somente de atrasos abaixo do crítico. Com isso, foram explorados os dimensionamentos entre 1,000 μm e 2,500 μm considerando a mesma precisão.

A diferença entre o dimensionamento do Logical Effort e da metodologia proposta no transistor ligado à a é de 2,197 μm para 3,100 μm , enquanto no transistor controlado por c é de 2,000 μm para 1,300 μm . A Figura 2 ilustra ambos os dimensionamentos, onde a (a) representa a rede dimensionada pelo Logical Effort e (b), pela metodologia proposta. Os atrasos da nova rede de transistores seguem conforme a Tabela 2.

Figura 2 – Redes de transistores dimensionadas pelos dois métodos.

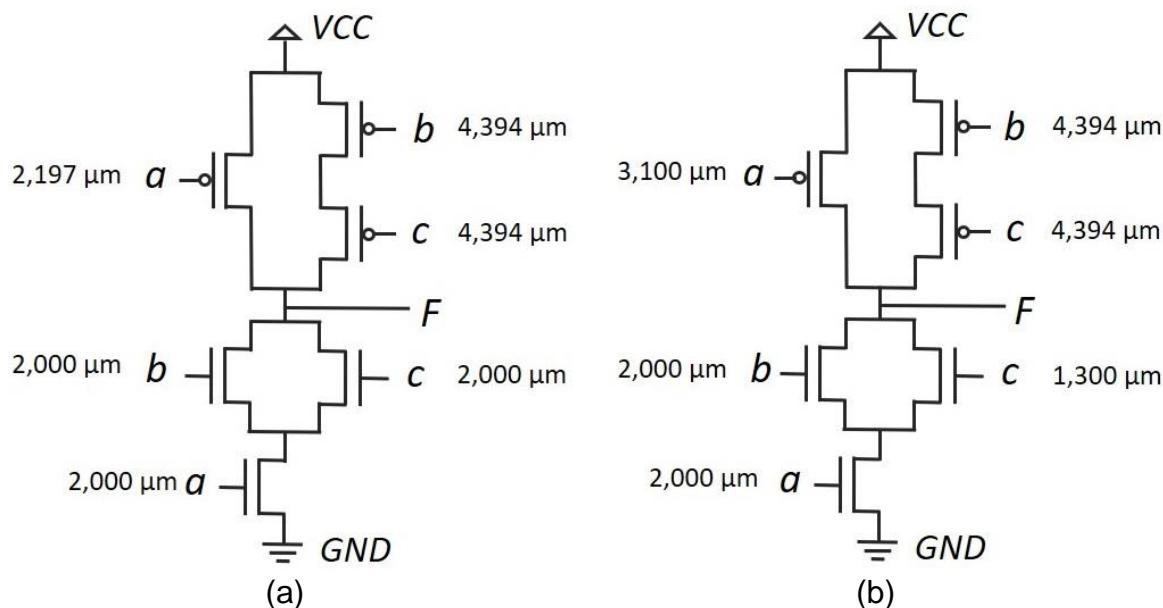


Tabela 2 – Atrasos da rede dimensionada pela metodologia proposta.

<i>Arco</i>	<i>PD_LH (ps)</i>	<i>PD_HL (ps)</i>	<i>TD_LH (ps)</i>	<i>TD_HL (ps)</i>
a01	61,232	92,089	106,588	146,883
a10	69,978	91,431	147,396	147,117
a11	67,073	60,530	114,357	96,178
1b0	86,041	89,388	149,711	147,126
10c	75,354	102,031	149,689	146,882

As modificações geradas pela metodologia proposta resultaram na redução do pior *delay* de transição em 28,67% e a diferença dos atrasos entre os planos em 95,90%. Estes valores foram adquiridos ao custo de um aumento de 5,00% no maior atraso de propagação da célula.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que é possível refinar o dimensionamento feito pelo método Logical Effort quando utilizado para o dimensionamento de redes diferentes de um inversor mínimo. Analisando o estudo de caso realizado, é possível ver a viabilidade do método, pois verifica-se a existência da possibilidade de reduzir a diferença entre os atrasos críticos de transição dos planos. A metodologia proposta apresentou bons resultados sem impactar no funcionamento lógico do circuito.

Como trabalhos futuros, pretende-se fazer o mesmo experimento para um conjunto maior de células a fim de verificar a sua real viabilidade, criando uma biblioteca com os ajustes necessários para reduzir estes atrasos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FISHBURN, J. P.; DUNLOP, A. E. **TILOS: a posynomial programming approach to transistor sizing**. International Conference on Computer Aided Design. 1985. p. 326-328.

SUTHERLAND, I., et. al. “**Logical Effort: designing fast cmos circuits**”. San Francisco, CA, USA: Morgan Kaufmann Publishers Inc., 1999.

HARRIS, D., et. al. **The Fanout-of-4 Inverter Delay Metric**. 1997. Acessado em 24 ago. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237124562_The_Fanout-of-4_Inverter_Delay_Metric

CALLEGARO, V., et. al. “**Switchcraft - A framework for transistor network design**.” SBCCI'10 - Proceedings of the 23rd Symposium on Integrated Circuits and Systems Design. 49-53.